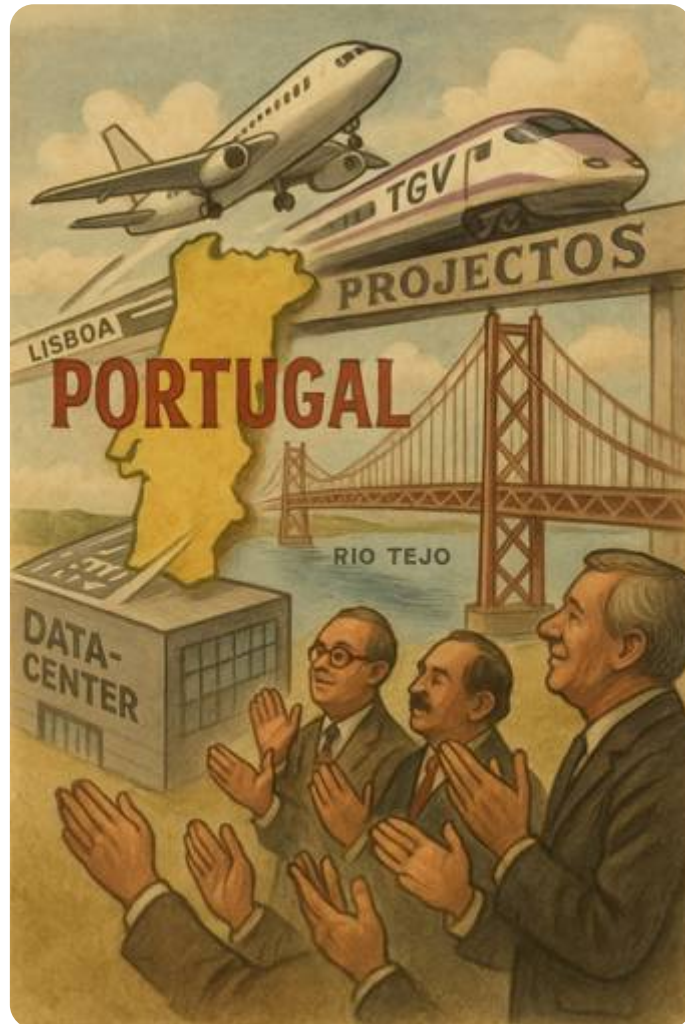


Portugal — O País dos PowerPoints Eternos

Publicado em 2025-05-07 21:51:46



Portugal não é um país. É um **estaleiro imaginário** com promessas a prazo. Desde que há memória (e há pouca, convenhamos), andamos a construir coisas que nunca terminam — mas que dão ótimos slides de apresentação.

O novo aeroporto?

Está quase. Desde os anos 70. Já mudou de sítio mais vezes que o Papa de discurso.

É Alcochete, não, é Montijo! Agora será em Alverca, talvez Beja — ou então um aeroporto flutuante na Trafaria. A certeza é uma: o betão continua virgem.

O TGV?

Claro! Em 2030. Ou 2050. Ou quando França nos emprestar os trilhos.

O comboio de alta velocidade serve para debates — não para viajar. Porque o importante é **dizer que se vai ter**. Ter mesmo... é um detalhe técnico.

Pontes sobre o Tejo?

Por que não mais uma? Temos pontes para quem quer fugir de Lisboa... mas não para fugir à mediocridade.

Cada ponte custa milhões. Cada reparação, outros tantos. E cada novo projeto vem com estudos, concursos e contratos assinados com a leveza de quem nunca paga do bolso.

Data-centers colossais?

Sim, vamos ter os **maiores da Europa!**

Mas com energia elétrica racionada, água cada vez mais escassa e salários dignos da Idade Média. Porque em Portugal, o futuro é digital — mas o povo continua analógico e pendurado num recibo verde.

Portugal 2025 é o país onde os anúncios são obras e os ministros, arquitetos de ficção.

Onde o progresso mora nas maquetes e o povo... mora mal.

Os **senhores dos dossiers** continuam a vender sonhos com cronogramas cor-de-rosa — enquanto os comboios reais avariavam, os hospitais colapsam e os professores fazem turnos em três escolas.

Mas não faz mal: está tudo previsto no **Plano Estratégico Plurianual de Crescimento e Resiliência Sustentável até 2095** (com revisão em 2027, claro).

Nota final:

Portugal é o único país onde se faz campanha com projetos que **ainda não existem**, se inaugura o que **não funciona**, e se elogia o que **ainda ninguém usou**.

E nós... batemos palmas.

Ou então escrevemos.

Por [Augustus Veritas](#)